O PATINHO FEIO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA EDUCAÇÃO NUMA PERSPECTIVA ANTICAPACITISTA

Rebeka Gabrielly Santos SOUZA

Bárbara Gonçalves DI FALCO

Gislaine Semcovici NOZI

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

Eixo 05 - Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

rebeka.souza@discente.uenp.edu.br

Palavras-chave: Educação Anticapacitista. Literatura Infantil. Educação Inclusiva.

1. Introdução

A nova Política Nacional da Educação Especial Inclusiva, traz como um dos seus princípios e objetivos o combate à discriminação e ao capacitismo em todas as suas formas de expressão no âmbito educacional (Brasil, 2025). Considerando que os professores são agentes fundamentais na promoção de uma educação anticapacitista, é fundamental que nos cursos de formação inicial e continuada de professores haja momentos de estudos relacionados aos direitos humanos, a valorização da diversidade humana e o reconhecimento de seu potencial educativo. Nesse sentido, este estudo está ancorado na ideia de que a literatura infantil, com todo o seu potencial para os processos de alfabetização e letramento das crianças, também se constitui como fonte primorosa para a reflexão e formação crítica dos alunos em relação à diversidade humana.

Amaral (1992) defende que os livros são expressões de sensibilidade e criatividade de seus autores e de visões de mundo, nesse sentido, abrir as páginas de um livro e se deparar com códigos, não se constitui, segundo ela, como algo natural, mas cultural e histórico, repleto de ideias e convicções. “[...] Assim como uma faca ou qualquer outro instrumento, a obra não é, em si, boa ou má [...] tudo depende do emprego e do destino dado a este instrumento: a faca nas mãos de cirurgião ou de criança, possui valores muito diferentes” (Amaral, 1992, p. 156).

Neste sentido, avaliamos ser importante que numa perspectiva de educação anticapacitista (Brasil, 2025) o professor, quando estiver na posição de curador ou mediador literário, que saiba interpretar quando uma obra de literatura infantil apresenta

as diferenças de modo a cristalizar estereótipos e preconceitos ou denunciando atitudes de discriminação e exclusão (Amaral, 1992; Omote, 1994, Crochík, 2011).

2. Desenvolvimento das ações

O objetivo deste trabalho é apresentar o relato de uma experiência de formação inicial de professores para a educação anticapacitista a partir da análise crítica de livros de literatura infantil a partir da perspectiva de discentes. A experiência foi vivenciada nas aulas da disciplina de Educação Especial e Inclusiva do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná- Campus Cornélio Procópio (UENP/CCP) durante os meses de março e abril de 2026.

Na primeiro momento da disciplina, a partir do estudo de obras de diferentes autores como Omote (1994), Crochík (2011), entre outros, foram discutidos conceitos relacionados à diversidade, direitos humanos, preconceitos, estigmas, estereótipos e as diferentes formas de discriminação direcionadas às pessoas com deficiência, bem como estratégias pedagógicas para combatê-las no contexto escolar. Num segundo momento da disciplina, a fim de mobilizarmos tais conceitos num exercício de curadoria literária, realizamos uma pesquisa bibliográfica para a seleção de uma obra de literatura infantil cujo enredo pudesse ser explorado com crianças a partir de uma abordagem anticapacitista.

Realizamos a pesquisa bibliográfica no acervo da biblioteca de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) que é campo de estágio de uma das autoras deste trabalho. A obra identificada e escolhida por nós para a análise foi o livro “O Patinho Feio”. Justificamos a escolha desta obra por ser um dos maiores clássicos da literatura infantil, uma história conhecida por diferentes gerações, publicada em muitos idiomas, adaptada para curtas e longas metragens, com versões impressas disponíveis em muitas instituições escolares. Antes de se constituir como um clássico da literatura infantil, “O Patinho Feio” se constituiu como um clássico da literatura popular.

A partir de um roteiro orientador disponibilizado pela docente da disciplina, o qual era baseado no estudo sobre as relações entre a literatura infantil e representação social da deficiência (Amaral, 1992), realizamos a análise crítica da obra “O Patinho Feio” considerando três categorias de análise: I- A construção social da imagem do personagem com uma diferença significativa: um sujeito passivo, coadjuvante, objeto de caridade e piedade ou protagonista da ação? II- O foco da narrativa: a diferença é retratada como único traço da personalidade do personagem, numa perspectiva preconceituosa e estereotipada ou apenas mais um traço da sua singularidade, numa perspectiva social de compreensão das diferenças? III- Resolução do enredo: o personagem adequa-se à norma ou o ambiente social se reconfigura e ocorre a aceitação

mútua e a quebra de estereótipos? Tomando como base essas categorias de análise, procedemos à análise da obra.

3. Resultados

A história “O Patinho Feio”, foi escrita no final do século XIX pelo dinamarquês Hans Christian Andersen. É uma obra de domínio público, mas a versão analisada foi publicada no ano de 2013 pela Editora Todolivro e ilustrada por Belli Studio. Apresentada por um narrador externo, a trama retrata nuances da vida cotidiana, numa narrativa que mistura realidade e fantasia. O enredo, conta a história do protagonista, “O Patinho Feio”, um filhote de uma família de patos que sofre agressões e rejeição por parte do seu grupo familiar e, devido à sua aparência, era considerado estranho, feio. A "feiura" é descrita na história como uma grande desvantagem social para o patinho, pois o personagem era muito diferente do que era considerado normal para os padrões biológicos dos patos (Amaral, 1992).

Ao fazermos analogias com os estudos sobre a relação entre deficiência e não-deficiência, a partir de Omote (1994), reconhecemos o fato da diferença ser também explorada na história como uma construção social. Conforme os estudos sobre o conceito de desvio e diferenças significativas (Omote, 1994; Amaral, 1992), quando diferenças individuais são rotuladas como "desvantagens", elas provocam um processo de estigmatização, fazendo com que os indivíduos que as apresentam percam sua credibilidade e prestígio perante os outros. Nesse sentido, observamos que na história, o patinho é apresentado como um sujeito passivo, triste e submisso, ocupando uma posição de vítima. Segundo Omote (1994) costuma ser esse o papel que sociedades preconceituosas atribuem às pessoas diferentes.

Percebemos por meio da análise crítica da obra que é possível identificarmos diferentes tipos de preconceitos dos que foram discutidos em sala de aula a partir do texto de Crochík (2011). A idealização negativa é retratada quando a família do personagem idealizava um tipo ideal de pato, mas o pequeno filhote não correspondia ao modelo idealizado pelo grupo; a hostilidade se mostra nas atitudes de agressões diretas (risadas e ofensas) que o personagem sofre, evidenciando o descrédito social direcionado a quem possui uma diferença interpretada como desvantagem. Também identificamos a negação da identificação, pois a família se negava a identificar pontos de semelhanças que os unissem enquanto família, apesar das diferenças individuais; e, por fim, a segregação e a marginalização, pois discriminavam o patinho e o mantinham à parte do convívio social do grupo. Embora o desfecho caminhe para a aceitação de todos em relação ao personagem, avaliamos que representa uma falsa aceitação, com um forte

viés meritocrático, pois a aceitação social do protagonista depende excessivamente de sua transformação em cisne, em vez de ocorrer pelo respeito à sua diferença natural (Crochík, 2011).

4. Implicações para a prática pedagógica

Consideramos que, numa perspectiva anticapacitista, ao mediar a leitura e discussão desse conto em sala de aula, o professor precisa evitar que os alunos associem como válidas as condições que parecem ter sido impostas para que ocorresse a aceitação do patinho, problematizando a necessidade de uma transformação física ou apresentação de um "talento especial" para alguém ser aceito como é. O cuidado pedagógico reside em focar na mudança das atitudes da "audiência" (o grupo social) e não na normalização do sujeito (o diferente). Concluímos que um conto tão clássico como "O Patinho Feio" traz implicações pedagógicas importantes, tanto para os professores quanto para os alunos, ao possibilitar a identificação das diferenças como algo positivo e natural nos grupos humanos. Para os professores, a prática exige uma mediação literária crítica e para as crianças, uma abordagem que problematiza a estigmatização e a hostilidade disfarçadas de piadas, que pode promover empatia, sensibilidade e respeito à diversidade e às diferenças. Assim, a literatura infantil se torna uma aliada na desconstrução de preconceitos, ensinando que o acolhimento é um direito de todos, independentemente de padrões estéticos ou biológicos.

5. Referências

ANDERSEN, Hans Christian. **O patinho feio.** Ilustrações Belli Studio. Editora Todolivro, 2013.

BRASIL. Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025- Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/decreto/d12686.htm Acesso em: 29 maio 2026.

AMARAL, Lígia Assumpsão. **Espelho convexo**: o corpo desviante no imaginário coletivo pela voz da literatura infanto-juvenil. Tese (Doutorado em Psicologia) Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992.

CROCHÍK, José Leon. Preconceito e Educação Inclusiva. **WebMosaica- Revista do Instituto Cultural Judaico Marc Chagall,** v.3 n.1 (jan-jun), 2011. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/webmosaica/article/view/22359/13016 Acesso em: 21 mar. 2025.

OMOTE, Sadao. Deficiência e não-deficiência: recortes do mesmo tecido. **Revista Brasileira de Educação Especial.** v. 01, n.02, supl.01, Marília, 1994. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/pdf/rbee/v01n02/v01n02a07.pdf .Acesso em: 23 maio 2026.